

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS

Thomazia Guedes Araujo de Andrade¹

Flávio Carreiro de Santana²

RESUMO: O referido artigo tem por objetivo analisar a interdisciplinaridade na educação como uma abordagem capaz de auxiliar no desenvolvimento dos alunos, promovendo uma educação mais significativa e integrada do aprendizado, bem como os desafios e as dificuldades dos professores em suas salas de aula. A argumentação apresentada no texto, busca destacar que o movimento da interdisciplinaridade pode transformar a qualidade da educação escolar por meio de seus processos de ensino. No entanto se faz necessário um compromisso por parte de todos os envolvidos para que realmente seja implantada de forma correta e desenvolvida de forma a gerar os resultados esperados.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Educação. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: The aim of this article is to analyze interdisciplinarity in education as an approach capable of assisting in the development of students, promoting a more meaningful and integrated learning education, as well as the challenges and difficulties of teachers in their classrooms. The argument presented in the text seeks to highlight that the interdisciplinarity movement can transform the quality of school education through its teaching processes. However, a commitment is necessary on the part of all those involved so that it can be truly implemented correctly and developed in a way that generates the expected results.

3083

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Teaching. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é a aproximação de conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas ou áreas para analisar um objeto de estudo de forma mais completa e vasta. Em vez de tratar cada disciplina isoladamente, a interdisciplinaridade busca relações e conexões entre elas, promovendo uma visão geral e integrada do tema, uma troca de conhecimentos entre si para gerar novas compreensões que nenhuma delas, isoladamente, conseguiria alcançar.

Ela permite aos alunos relacionarem os conceitos e conteúdos de várias áreas, estimulando uma avaliação crítica, a imaginação e a resolução de problemas de forma mais abrangente. Além disso, a interdisciplinaridade pode contribuir para a formação de indivíduos

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University; Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Servidora Pública efetiva da Secretaria da Educação do Estado de Alagoas e da Secretaria Municipal de Educação de Maceió.

² Professor Orientador da disciplina de Interdisciplinaridade e conexão dos saberes na contemporaneidade, pela Veni Creator Christian University, com formação de Doutor em História pela Universidade de Coimbra.

mais preparados para lidar com a complexidade e a diversidade do mundo contemporâneo.

A interdisciplinaridade procura romper com os antigos padrões que trabalham a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e propiciando análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto. Em vez de ensinar os conteúdos de forma isolada, os professores trabalham em conjunto para aliar os saberes e aplicá-los em situações reais.

O educador precisa acompanhar este movimento, perceber e compreender as transformações que estão ocorrendo. Trata-se de uma realidade nova para todos, o que exige capacidade para encontrar formas de conhecimento mais amplas.

A união de diferentes disciplinas, incentiva os alunos a desenvolver habilidades fundamentais para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, como: pensamento crítico e reflexivo, conexão entre teoria e prática, valorização de trabalho em equipe e capacidade de análise. Essas competências são cruciais para o sucesso tanto na vida acadêmica como no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

O objetivo deste artigo é apresentar a interdisciplinaridade como uma perspectiva pedagógica capaz de potencializar o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada. Por meio da integração de diferentes áreas do conhecimento, os estudantes são estimulados a pensar de forma crítica e criativa, ampliando suas perspectivas e possibilitando uma aprendizagem mais rica e diversificada.

3084

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Ivani Fazenda (2008), a interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época.

A interdisciplinaridade na educação brasileira, foi influenciada pela Lei n.º 5.692/1971 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9.394/1996, dando origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Conforme os PCNs, as propostas curriculares oficiais devem ser organizadas em disciplinas e/ou áreas. As escolas também podem optar por princípios norteadores, eixos ou temas, desde que abordem os conteúdos de modo interdisciplinar, buscando integrar o cotidiano social com o saber escolar.

A epistemologia da interdisciplinaridade refere-se ao estudo da natureza, limites e validade do conhecimento produzido através da interação entre diferentes disciplinas. Em outras palavras, é a união de diferentes áreas do conhecimento para levar a novas compreensões e abordagens sobre um determinado objeto ou problema.

A interdisciplinaridade, em si, é um conceito que envolve a interação e integração de diferentes áreas do conhecimento, buscando uma compreensão mais ampla e profunda de um objeto de estudo. Ela pode ser entendida como a integração entre diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento para abordar questões complexas de forma mais abrangente e eficaz.

É importante deixar claro que o professor, ao adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo escolar, não significa que não haverá as disciplinas de forma isolada e muito menos que ele terá que ter um entendimento e especialização em diversas áreas, o que é bem difícil de se imaginar, com risco até de não evidenciar o verdadeiro valor que cada disciplina merece, mas que será necessário que sua visão esteja mais aberta para que os fenômenos complexos sejam observados, vistos, entendidos e descritos tornando-se cada vez mais importante o foco na observação da aprendizagem. Daí a necessidade de um trabalho de equipe de várias disciplinas.

Nesta perspectiva, devemos salientar a importância do trabalho interdisciplinar objetivando sempre entender a realidade que nos cerca, e principalmente o educando, pois para se construir um aprendizado acessível é preciso entender a realidade a qual todos estão inseridos, para então propor possíveis mudanças que venham a ajudar na ressignificação de nossas existências. O que se faz de extrema importância para os educandos, que são seres humanos em desenvolvimento de suas definições de caráter e percepção de mundo.

Dessa forma, dizemos que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, mas nesse caso se trata de uma ação coordenada. Além do mais, como já mencionada por Japiassú, pode assumir as mais variadas formas. Na verdade, ela se refere ao elemento de integração das disciplinas, que norteia e orienta as ações interdisciplinares. Segundo os PCNs,

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89, grifo do autor).

Portanto, a interdisciplinaridade não deveria ser considerada como uma meta a ser perseguida no meio educacional simplesmente por força da lei, como tem acontecido em alguns casos. Pelo contrário, ela deveria ser vista como uma organização, uma articulação voluntária e coordenada de disciplinas, orientadas por um interesse comum. Nesse ponto de vista, a interdisciplinaridade só vale a pena, se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros de uma unidade escolar. Caso contrário, ela passaria a ser algo muito complexo e trabalhoso, para atingir objetivos que poderiam ser alcançados de forma mais simples.

Quando se fala de interdisciplinaridade nas escolas, não podemos deixar de considerar a contribuição dos PCNs. Ele orienta que a interdisciplinaridade deveria ser usada com uma função instrumental.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34-36, grifo nosso).

3086

Essa proposta não gera a descaracterização ou extinção das disciplinas, nem a perda da autonomia por parte dos professores, muito menos rompe com a disciplinaridade nas escolas, o que geraria uma verdadeira confusão na organização escolar. Trata-se de uma prática que não desfaz as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos. Alguns defendem que a interdisciplinaridade pode ser praticada individualmente, ou seja, que um único professor possa ensinar sua disciplina numa perspectiva interdisciplinar. No entanto, a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano epistemológico, teórico, metodológico e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade da cooperação, do diálogo, participação e do trabalho em conjunto dos professores.

Do mesmo modo, Severino (1998) dá mais ênfase ao enfoque antropológico da interdisciplinaridade em detrimento do epistemológico, pois, segundo ele, é importante não só priorizar a perspectiva epistemológica, excessivamente valorizada pela modernidade, pois a referência fundamental da existência humana é a prática.

Assim, quando se discute a questão do conhecimento pedagógico, ocorre forte tendência em se colocar o problema [da interdisciplinaridade] de um ponto de vista puramente epistemológico, com desdobramento no curricular. Mas entendo que é preciso colocá-lo sob o ponto de vista da prática efetiva, concreta, histórica (SEVERINO, 1998, p. 33).

Como destaca Severino, é preciso que a interdisciplinaridade se torne efetivamente uma prática nas escolas, que não fique apenas nos discursos ou em documentos. Que os professores tenham coragem de modificar suas práticas e busquem trabalhar em conjunto para criar atividades que integrem conteúdos de diferentes áreas, permitindo que os alunos façam ligações entre os conhecimentos adquiridos em cada disciplina.

A interdisciplinaridade contribui para a formação de cidadãos informados e atentos, incentivando a autonomia dos alunos na busca por soluções criativas para os desafios apresentados. Ao romper com a tradicional fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade favorece análises críticas mais aprofundadas e a integração de diferentes áreas do saber [...] (Thiesen, 2008).

Uma escola que trabalha com educação interdisciplinar enriquece a aprendizagem dos estudantes, faz com que eles tenham uma visão muito mais ampla de mundo e assim compreendam que todas as disciplinas estão conectadas, mesmo com suas diferentes abordagens, permitindo, um conhecimento mais aprofundado. O trabalho interdisciplinar, quando realizado a partir de uma boa metodologia de ensino, permite que os estudantes trabalhem coletivamente para a construção do conhecimento, as relações entre eles são beneficiadas, pois todos se tornam parte fundamental para o desenvolvimento do aprendizado e o contato com o professor tende a ser melhor, pois tornam-se parte do processo.

3087

Os estudantes começam a perceber que um certo tema pode ser visto de diferentes formas. Com isso, além de promover uma compreensão mais completa dos estudos, a interdisciplinaridade estimula a postura crítica e questionadora, o pensamento crítico e a autonomia. Ele buscará sempre observar um assunto de diferentes ângulos para entendê-lo melhor. Esse estímulo é importante para desenvolver a autonomia. Ao assumir uma postura mais protagonista diante dos estudos, os estudantes conseguem usar o que aprendem para a sua vida prática e auxiliar em outras áreas.

Em um mundo tecnológico, como o atual, é possível encontrar informações em excesso a qualquer momento. Com isso, a educação precisa promover a criticidade e a autonomia, permitindo ao jovem buscar novos conhecimentos que enriqueçam a sua vida, mas com

discernimento. Assim, o estudante pode se perceber como ser atuante não só na escola, mas também na sociedade. Ele deixa de ser apenas passivo, que recebe os conteúdos do professor sem questionar, e assume o papel de agente de transformação na própria vida e no meio em que vive.

A interdisciplinaridade na educação tem sido amplamente aceita e estudada. Vários estudos têm destacado os benefícios dessa abordagem no processo de ensino e aprendizagem, como os efeitos da interdisciplinaridade na melhoria do desempenho dos discentes, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e um maior engajamento por parte deles, a interdisciplinaridade como estratégia para promover a resolução de problemas complexos, levando a soluções mais criativas e inovadoras. Esses estudos fornecem evidências sólidas do valor da interdisciplinaridade na educação, reforçando a importância de sua implementação nas práticas pedagógicas, aumentando o engajamento dos alunos, que se tornam mais motivados e ajudando na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios da vida real.

Não poderia deixar de citar a grande contribuição do educador Paulo Freire enquanto entusiasta da educação interdisciplinar no Brasil. Seu método aplicado em sala de aula, visando a construção da educação junto com o aluno, possibilitou uma visão crítica, política e educativa, algo necessário para a construção de um cidadão consciente. Por meio de sua metodologia é que se percebe a interdisciplinaridade aplicada em maior alcance.

3088

Na perspectiva de Freire, a educação não pode ser apenas transmissora de conhecimentos prontos e acabados, ditados pelo professor, deve-se sempre buscar a construção de conhecimentos críticos, que estimulem a riqueza de ideias dos alunos, motivo pelo qual ele considera a interdisciplinaridade, uma abordagem de extrema relevância nesse contexto. Por integrar várias áreas do conhecimento, a ela, acaba com a resistência imposta pelos limites disciplinares, propiciando uma visão mais aberta e complexa dos temas em estudo.

Quanto a isso, a importância da obra de Paulo Freire é incontestável. Sua visão revolucionária destacou a necessidade do conhecimento, ser visto com um todo, a qual rompeu com a fragmentação disciplinar tradicional. Freire acreditava que a aprendizagem deveria ser significativa e contextualizada, conectando diferentes áreas do saber e promovendo uma compreensão crítica da realidade. Ao promover a interdisciplinaridade, ele reconhecia a complexidade do mundo contemporâneo, que requer uma compreensão ampla e profunda das questões sociais, emocionais, políticas e ambientais. Basicamente, Freire defendia a superação das barreiras entre as disciplinas, incentivando o diálogo e a colaboração entre docentes e

discentes de diferentes áreas de conhecimento.

A interdisciplinaridade proposta por Paulo Freire vai além da simples assimilação de conteúdos, pois busca a formação integral dos indivíduos, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Desta forma, os estudantes são incentivados a se tornarem cidadãos ativos e engajados, capazes de compreender as diversas dimensões da realidade e contribuir para a sua transformação. A sua contribuição para a interdisciplinaridade na educação, portanto, foi fundamental para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, participativa e relevante.

Sua abordagem pedagógica revolucionou a forma como entendemos o processo de ensino-aprendizagem ao promover uma visão interconectada do conhecimento e preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. Assim, suas ideias continuam a inspirar e a influenciar a prática educacional, visando a formação de cidadãos críticos e transformadores.

Assim, é importante destacar que, a interdisciplinaridade vem sendo explorada e amplamente discutida por diversos pesquisadores e teóricos, inclusive com contribuição freiriana, para demonstrar que é indiscutível que a educação precisa ser vista como um processo transformador e libertador, no qual a conexão entre as diferentes áreas de conhecimento exercem um papel fundamental na aprendizagem do cidadão.

3089

Contudo, também é importante destacar que as pesquisas demonstram vários desafios vivenciados pelos educadores com relação à aplicação da interdisciplinaridade na educação. Dentre eles: a falta de tempo para estudar a abordagem, a estrutura rígida do currículo, a falta de interesse e parceria entre os profissionais da educação e a ausência de uma formação adequada para que os docentes possam implementar a prática e inovar em suas aulas. Porém, é indiscutível que a maioria das pesquisas demonstram a importância e os benefícios trazidos pela implementação da abordagem interdisciplinar na educação, não podendo ser mais concebida como algo utópico, distante de ser alcançado. A educação precisa ser transformadora e fazer dos alunos protagonistas de histórias.

A interdisciplinaridade também desempenha um papel fundamental na construção de uma aprendizagem significativa, de acordo com Ausubel (2003). A BNCC incentiva o uso de temas geradores e projetos integradores que permitem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao tratar de questões socioambientais, é possível combinar conhecimentos de ciências, biologia, química, geografia e história, promovendo a reflexão

crítica e o desenvolvimento de soluções sustentáveis. Essa abordagem integrada está diretamente relacionada ao conceito de competência, entendido na BNCC como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas (BRASIL, 2018).

O Ministério da Educação (MEC) definiu que todas as instituições de ensino do país, incorporassem em seus planos pedagógicos, temas transversais, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura, para que todos os alunos tivessem acesso a uma formação integral.

Cada escola tem a autonomia de incluir dentro dessa proposta outros assuntos que considerem relevantes para o aprendizado dos seus alunos, como por exemplo, cidadania, direitos humanos, educação fiscal, educação para o consumo, educação para o trânsito, educação ambiental, entre tantos outros temas.

Um exemplo que pode ser citado, para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, é o tema relacionado a orientação sexual, que deve ser abordado na escola e em casa pelos pais, sempre com informações que são importantes para cada faixa etária. Repassar a responsabilidade de trabalhar os temas transversais somente para uma das instituições, família ou escola, dificilmente levará a uma aprendizagem realmente significativa. O trabalho precisa ser em conjunto com todas as esferas envolvidas.

3090

Outro exemplo prático de como a escola pode implementar a interdisciplinaridade é um projeto sobre sustentabilidade que pode envolver conteúdos de Ciências, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa. Ao trabalhar com projetos interdisciplinares, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira prática e integrada e vivenciar a conexão entre diferentes áreas de conhecimento e perceber a importância do tema em sua vida.

Mais um exemplo é trabalhar a ética de forma interdisciplinar em diferentes disciplinas, explorando temas como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Disciplinas como História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Arte e Educação Física podem se integrar para abordar essas questões de maneira contextualizada e significativa para os alunos.

O Brasil ainda precisa investir muito em educação. Em pleno século XXI ainda existem questões antigas que já deveriam ter sido trabalhadas e solucionadas, como o analfabetismo, a falta de investimento, a falta de qualidade do ensino público, a violência nas escolas, a

desvalorização do professor, entre outros. A fim de superar os desafios apresentados dentro das escolas, é importante uma mudança no modelo pedagógico, por meio de uma abordagem interdisciplinar. A interdisciplinaridade na educação como promotora da integração e conexão de diferentes disciplinas possibilita uma abordagem em sua forma totalitária e enriquecedora do conhecimento. Através dessa abordagem, os estudantes são incentivados a explorar as relações entre as diferentes áreas do saber, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. A interdisciplinaridade na educação cria um ambiente de aprendizado mais completo e relevante, preparando os alunos para lidar com os complexos desafios do mundo contemporâneo. No entanto, importa ressaltar que a implementação efetiva da interdisciplinaridade requer um planejamento cuidadoso, colaboração entre os professores e a promoção de um ambiente de aprendizagem flexível e inclusivo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se antigamente a escola era vista apenas como um local para se estimular o intelecto e acumular conhecimentos, atualmente existe a preocupação de promover o desenvolvimento integral do aluno.

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência, adotar e apoiar as exigências interdisciplinares que acontecem hoje na construção de novos conhecimentos. Ela precisará acompanhar o ritmo das mudanças que acontecem em todos os segmentos que compõem a sociedade.

O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. Isso engloba a assimilação de conteúdos, mas também se refere à aquisição de habilidades importantes para a vida dos jovens, que permitam o autoconhecimento e melhores relações com o mundo.

A pandemia trouxe um redesenho para as aulas e para a relação de ensino e aprendizagem do professor e aluno. A tecnologia digital possibilitada por meio de aparelhos como computador, smartphones e tablets, veio para ficar. Por isso, se faz necessário pensar a interdisciplinaridade também nessas práticas, valorizando o protagonismo dos estudantes, explorando a criatividade no uso das tecnologias digitais e também na formação dos professores mediadores, para que eles estejam focados na aprendizagem dessas metodologias ativas, garantido assim o direito à aprendizagem interdisciplinar para todos estudantes.

A interdisciplinaridade é uma grande aliada em promover desenvolvimento integral do aluno, pois ajuda a desenvolver habilidades como o raciocínio complexo, a relação de saberes, a solução de problemas e a cooperação. Ao perceber que um assunto possui diferentes abordagens, os estudantes lidam melhor com a diversidade e desconstruem os alguns conceitos já estabelecidos.

Ela é um processo que precisa ser trabalhado em conjunto, por todos aqueles que acreditam. Se caracteriza por uma ousadia de buscar, pesquisar, transformar a insegurança num exercício de pensar, de construir, respeitando o modo de ser de cada um e o caminho que cada um na busca de autonomia.

O estudo da interdisciplinaridade é ainda algo novo, apesar de tantas pesquisas e teorias. Há uma unanimidade quanto à falta de compreensão do tema, de abordagem difícil de ser entendida e aplicada, envolvendo variáveis que fogem ao controle porque dependem da construção de um trabalho coletivo e, nessa situação, ela se faz não só envolvendo os saberes, mas, também, do processo no nível das relações interpessoais nas escolas, que muitas vezes não é fácil, fazendo com que muito professores tenham receio de seguir essa linha de pensamento e de trabalho, levando-os a não implementar em suas práticas, a interdisciplinaridade.

3092

Acredita-se que tudo tem a ver com a forma como o professor foi acostumado a lidar e a transmitir o conhecimento e que o aspecto fundamental do trabalho interdisciplinar, de concepção teórica ou prática, seja a troca de conhecimentos que se estabelece no interior das interações, enriquecendo os conhecimentos, ampliando os campos de visão dos profissionais envolvidos.

A interdisciplinaridade precisa ser entendida como atitude, postura profissional que envolve capacidade de cooperação, respeito à diversidade, abertura para o outro, vontade de colaboração, diálogo, humildade e ousadia.

Ao longo do estudo, observou-se que a interdisciplinaridade é fundamental para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, por permitir aos alunos estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, ampliando sua compreensão e visão de mundo. Além disso, a interdisciplinaridade estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas complexos, habilidades essenciais na formação integral dos indivíduos.

No entanto, a implementação da interdisciplinaridade enfrenta alguns desafios, como

a rigidez curricular, a falta de tempo para o planejamento colaborativo entre os professores e a resistência por parte dos docentes e da estrutura educacional tradicional. Para superar esses obstáculos, faz-se necessário promover uma mudança de mentalidade e cultura nas instituições de ensino, valorizando o trabalho em equipe, a troca de saberes e a flexibilização dos currículos.

Foi evidenciado, também, que a interdisciplinaridade requer uma abordagem pedagógica adequada, que envolva a construção de projetos interdisciplinares, a integração das disciplinas de forma significativa e a promoção da participação ativa dos alunos. Além disso, é fundamental que os docentes sejam capacitados e apoiados por meio de formação continuada e recursos capacitados, bem como apoiados no sentido de que possam desenvolver práticas interdisciplinares efetivas.

É importante ressaltar também, que a interdisciplinaridade é uma tarefa árdua e exige um esforço conjunto de toda a comunidade escolar. É necessário que haja uma mudança de paradigma na forma como o ensino é concebido, priorizando a união entre as disciplinas e o desenvolvimento integral dos alunos.

A interdisciplinaridade é um caminho promissor para tornar o caminho do processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado, significativo e engajador. Através da integração de diferentes áreas do conhecimento é possível formar estudantes mais críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo, sendo necessário que o conjunto como um todo: educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais estejam unidos em um só propósito, o de promover e sustentar a interdisciplinaridade como uma prática educativa transformadora.

3093

Portanto, a interdisciplinaridade é sim um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Ela, quando compreendida enquanto formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e inclusive nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade. In: JANTSCH, Ary;

_____. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas – SP: Papirus, 1998. p. 31-44.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, p. 545-554, 2008.